

## 2.2 - Formação de professores para a educação integral

Prof. Ms. Cláudio Barbosa Ventura <sup>(i)</sup>

<sup>(i)</sup> FASP- Faculdade de Santana de Parnaíba

O surgimento de novas concepções, pedagogias e termos relacionados à educação integral, exige uma constante revisão de paradigmas na prática dos docentes. Nota-se uma enorme profusão de experiências no que concerne a educação e á processos de escolarização. Diversos autores tem debruçando-se sobre essas experiências e construído teorias respeito dos sujeitos aos quais se destinam, porém, é necessário, ampliar o campo teórico no que se refere a função do professor seus processo formativo e sua profissionalização em consonância com a busca por uma educação integral. (Pérez Gómez, 2007, p. 353).

Arroyo (2004, p. 74) destaca a necessidade de que professores ampliem sua visão em relação aos alunos, compreendendo-os —Como sujeitos de história, de lutas, como sujeitos de intervenção, como alguém que constrói que está participando de um projeto social.

O artigo 34 da no seu parágrafo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, garantem a ampliação da jornada escolar ao dizer: “a jornada escolar de ensino fundamental inclui pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola; o ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério do sistema de ensino”. (BRASIL, 1996). Ao ampliar o tempo, a escola também ampliou a identidade e as funções do professor, nesse sentido a ampliação da identidade não deve levar à descaracterização mas à legitimação da profissão docente de forma organizada e racional (MOURA, 2003, p. 129).

É preciso pensar que perfil de sujeito formar para que o trabalho na escola de tempo integral ocasione uma formação integral e não apenas mais do mesmo na escola. A escola “deve oferecer as bases teóricas para que professores e demais indivíduos encarem e experimentem a natureza do trabalho docente de maneira crítica e potencialmente transformadora” (GIROUX, 1997, p. 28). Urgem assim, pensar o currículo da formação inicial docente, e como as disciplinas tem ajudado o estudante a se construir como profissional docente hábil a se desenvolver e desenvolver sua pratica educativa com efetividade na escola de tempo integral.

## Referências

ARROYO, Miguel G. A educação básica e o movimento social do campo. In: ARROYO, Miguel G; ARROYO, Miguel González. Atualidade da educação popular. In: Revista de Educação Pública, v 11, nº 19 (Cuiabá, jan. /jun. 2002).

ARROYO, Miguel Gonzalez; A escola do campo e a pesquisa do campo: In: MOLINA, Mônica C. Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2004, p.103-116

ARROYO, Miguel Gonzalez; A escola do campo e a pesquisa do campo: metas. In: MOLINA, Mônica C. Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006, p.103-116

MOURA, Manoel O. O educador matemático na coletividade de formação. In: TIBALLI, Elianda F. A.; CHAVES, Sandramara M. *Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 129-145.

GIROUX, Henry A. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.